



Universidade Federal
de São João del-Rei

COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA DO CCO
PLANO DE ENSINO

Unidade Curricular: PIESC II			Período: 2º	Currículo: 2021	
Docente coordenador: Jussara Soares Fontes			Unidade Acadêmica: CCO		
Pré-requisito: Piesc I		Co-requisito: nenhum			
C.H.Total: 85	C.H. Prática: 35ha	C. H. Teórica: 50 ha	Grau: Bacharelado	Ano: 2023	Semestre: 2º

EMENTA

[colocar os nome dos módulos e/ou principais conteúdos abordados]

OBJETIVOS

1. [Propiciar ao aluno, a integração entre teoria e prática.
2. Sensibilizar para a pesquisa e a busca de informação.
3. Propiciar o conhecimento da realidade social e de saúde local e regional
4. Contribuir para a melhoria da atenção à saúde no local de prática
5. Propiciar o conhecimento do funcionamento do Sistema de Saúde em nível local e regional, mais especificamente a ESF.
6. Introduzir o aluno no conhecimento dos equipamentos locais de atenção à criança: as escolas e mais especificamente o CEMEI.
7. Desenvolver no estudante habilidades de comunicação geral e com os pacientes, usuários e comunidade.
8. comunidade.
9. Desenvolver no estudante atitudes profissionais e éticas.
10. Capacitar para trabalho em equipe.
11. Sensibilizar e iniciar a capacitação do estudante para atuação em promoção, prevenção, assistência e reabilitação de forma integrada e contínua, em nível coletivo e individual.
12. assistência e reabilitação de forma integrada e contínua, em nível coletivo e individual.
13. Iniciar o aluno na prática do raciocínio clínico.
14. Introduzir conhecimentos e habilidades de semiologia e semiotécnica para a assistência individual e coletiva, mais especificamente relativos ao desenvolvimento neuro psíquico, social, motor, visão, audição e planejamento familiar.
15. Desenvolver habilidades de educação em saúde, especificamente neste período em planejamento familiar; estímulo ao desenvolvimento neuropsicomotor, social, da visão e da audição; prevenção de acidentes e primeiros socorros.
16. Introduzir o aluno no conhecimento e prática da vigilância em saúde, mais especificamente: vigilância sanitária, ambiental e de acidentes.
17. Introduzir a observação e prática da gestão em atenção primária de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo programático teórico:

- Aula inaugural para apresentação dos professores, dos alunos, do cronograma de conteúdos, dos critérios de avaliação.
- Grupos de discussão na UBS com os alunos das experiências vivenciadas na prática com os professores
- Aulas expositivas, problematização, capacitações para o desenvolvimento do conteúdo prático, de acordo com cada tema teórico e prático;
- Desenvolvimentos auditivo, visual, linguagem, pessoal social, neuropsicomotor e métodos de avaliação dos mesmos.
- Gestão em saúde.
- Preparação de grupos operativos em alimentação, higiene, saúde da mulher, urgência e emergência.
- Atenção Primária à Saúde: o modelo da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e suas particularidades:
 1. Territorialização;
 2. Abordagem Familiar e Comunitária;
 3. Atenção Domiciliar na APS;
 4. Atores Sociais e Educação Popular;
 5. Educação em Saúde nas Escolas e na ESF: Nutrição, higiene, saúde da mulher e suporte básico de vida.
- Role Play - simulação de consulta com abordagens biomédica e biopsicossocial.
- Seminário final: análise de vivências no PIESC a partir dos temas apresentados e das aulas práticas nos diversos cenários. Descrição das principais atividades das ESF's, equipes de trabalho, estrutura física, área de abrangência, população adscrita, grupos operativos e nosologias prevalentes.

Conteúdo programático prático:

1. Acolhimento dos alunos, explicação e pactuação sobre as realizações das práticas.
2. Conhecimento da estrutura e processo da Unidade Básica de Saúde (UBS).
3. Identificação das categorias profissionais que trabalham na UBS e suas funções.
4. Contatos com famílias, visita domiciliar com o professor ou com preceptor e vivências com crianças dos Centros Municipais de Educação Infantil – CEMEI e Escolas Públicas.
5. Avaliação de estrutura e funcionamento do CEMEI.
6. Conhecimento dos formulários de registro diário da saúde da criança e utilizados na APS.
7. Conhecimento da área de abrangência da UBS.
8. Consulta inicial de adultos e crianças – pesar, medir e colher história alimentar.
9. Avaliação e acompanhamento de crescimento – pesar, medir e registrar no Cartão de Saúde da Criança.
10. Orientação para a saúde em crescimento e alimentação, desenvolvimento em grupos ou individuais, de usuários, na Unidade de Saúde da Família ou no Domicílio.
11. Avaliação da audição e visão por métodos de triagem específicos.
12. Avaliação do crescimento e desenvolvimento das crianças nas ESF's, Escolas e domicílio.
13. Imunização e medicina preventiva.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia:

- O conteúdo será distribuído em 18 semanas (09/08 – 15/12).
- As aulas teóricas serão na UFSJ – CCO (Todas as Turmas – A, B e C) Ministradas pelo Prof: Jéssica Antão;
- Na 18ª semana (última semana) será o Seminário Final do PIESC II (14/12/2022)
- As aulas práticas nas ESF's listadas abaixo

1) ESF Tietê (Sub-turmas A e B – Prof. Werner - quarta-feira)

2) ESF Santos Dumont (Sub-turma C– Prof: Guilherme – quarta-feira)

- Os professores acima e a coordenadora do curso estarão presentes na aula inaugural e no seminário final.
- Os estudantes são divididos em grupos de 10 alunos e atuam, em equipes, junto à UBS, supervisionados por um professor médico e pelo médico e/ou enfermeiro da UBS, que atuam como preceptores. As atividades desenvolvidas são orientadas por protocolos e previstas no projeto de ensino. Os alunos têm atividades teóricas de 15/15 dias e práticas, no mesmo intervalo de tempo. As atividades teóricas são para a turma inteira, servindo como capacitações para um melhor aproveitamento das atividades práticas. As atividades práticas são em grupo de 10 alunos em média.
- Cada turma será dividida em 3 subgrupos, conforme inscrição e determinação da Coordenadoria da Medicina, sendo cada subgrupo em uma ESF pré-determinado pelo docente responsável. Os alunos serão inseridos nas atividades das ESF, conforme protocolos pré-estabelecidos pelo PPC e listados pelo coordenador da UC, podendo usufruir de toda a estrutura das ESF's para aprendizado, segundo pactos pré-acordados entre os profissionais da ESF, o docente e os alunos.
- Os alunos frequentarão os consultórios, juntamente com o paciente e sob supervisão do docente, com o objetivo de colherem anamnese e observarem a atuação do professor, que circulará na unidade, supervisionando as atividades. Fará observações sobre a anamnese, fará exames físicos, prestando ensinamentos, esclarecimentos de dúvidas, orientando o paciente e alunos, concluindo as consultas, fazendo diagnósticos, plano terapêutico e propedêutico, além de discussão de casos clínicos em grupos de discussões. Os alunos que não estiverem nas salas de consultas, estarão distribuídos nas ESF's, circulando nos diversos cenários das ESF's: salas de curativos, saúde bucal, pré e pós-consulta, vacinação e visitas domiciliares. Posteriormente, os alunos trocarão de cenários, consultórios e demais atividades descritas acima.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliações

- A proposta de avaliação das atitudes para o PIESC foi feita considerando o delineamento do perfil profissional do médico preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2014):

CONTROLE DE FREQUÊNCIA

- A frequência do aluno se dará pela presença durante as atividades teóricas e práticas, sendo que o discente que não concluir frequência mínima das atividades propostas e estabelecida pela coordenação será reprovado por infrequência.
- As faltas serão pontuadas com menos (-) 3,15 pontos a cada falta às atividades práticas, conforme disposto no item critérios de avaliações abaixo.

DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS:

A1	1ª avaliação	SEMINÁRIO FINAL (Avaliação de conteúdo e forma)		1 ponto
A2	2ª e 3ª Avaliações	Avaliação prática - Habilidades		2 pontos
A3		Avaliação prática – Atitudes		4 pontos
A4	4ª Avaliação VIVÊNCIAS	GO's Grupos operativos e GD's Grupos de Discussões	Trabalho em grupos em aulas práticas Gos - Grupos operativos (1,0) A- Nutrição infantil e higiene (0,3) B- Métodos contraceptivos e DST's (0,3) C - Suporte básico de vida (0,4) GD'S (1,0)	2 pontos
		Atividades em aulas teóricas	Trabalho em grupo em sala de aula Apresentações: 1 – MCCP (0,5) 2 – SBV (0,5)	1 ponto

CRITÉRIOS AVALIADOS

- 1. Apresentação:** respeito às normas de biossegurança (asseio corporal, jaleco, sapatos fechados, crachá, unhas aparadas, etc).
- 2. Atitude:** comportamento condizente com a prática médica perante pacientes, colegas e professor.
- 3. Pontualidade:** estimula-se nos alunos esse bom hábito, frequentemente

relegado ao segundo plano. Obedeceu, sem atraso significativo (menos de quinze minutos) aos compromissos de início da aula e combinação com pacientes. Permaneceu em prática durante todo o período (não saiu antes do término das atividades).

4. Teoria: observação de embasamento teórico que o aluno traz para a atividade prática. Avalia-se também o desempenho nos estudos dirigidos.

5. Habilidade: desempenho do aluno nas atividades práticas, interesse, participação e desenvoltura.

SEMINÁRIO DE VIVÊNCIAS – PIESC II

- Seminário final:
 1. análise de vivências no PIESC, a partir dos temas apresentados e das aulas práticas nos diversos cenários.
 2. Descrição das principais atividades das ESF's, equipes de trabalho, estrutura física, área de abrangência, população adscrita, grupos operativos e nosologias prevalentes.

Ao final das atividades de quarta-feira, o estudante deve preencher o relatório da atividade e a autoavaliação; e entregar na aula seguinte para o professor responsável ou na sua ausência para o coordenador (ANEXO 01).

ANEXO I

RELATÓRIO DA ATIVIDADE PRÁTICA

TURMA: _____

NOME: _____

PROFESSOR _____

RESPONSÁVEL: _____

ATIVIDADE _____

PROPOSTA: _____

DIA _____

DA _____

ATIVIDADE: _____

LOCAL: _____

REALIZOU ATIVIDADE: SIM () NÃO () Se NÃO, Porquê? _____

Respeitou às normas de biossegurança, apresenta-se e se veste adequadamente.(asseio corporal, jaleco, sapatos fechados, unhas aparadas, uso de crachá, lavou as mãos, etc) *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Sabe ouvir o paciente e intervir adequadamente, dando espaço para o paciente falar sobre o que sente e pensa. Busca ganhar e manter a confiança do paciente, mostrando interesse genuíno em ajudá-lo. *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Sabe orientar os pacientes e acompanhantes quanto aos seus direitos e deveres quando demandado, soube fazer solicitações e recusas adequadamente e educadamente, cumpriu todos os compromissos assumidos com paciente ou família. *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Realizou as tarefas combinadas, como ler a bibliografia com antecedência? Apresentou atitudes proativas, cumpriu compromissos com colegas e pacientes? *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Apresentou empatia e valorizou na consulta os aspectos emocionais, além das queixas biológicas emocionais/sociais do paciente. Não faz uso durante o atendimento de celulares e/ou outros objetos eletrônicos. *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Estudante participou ativamente da atividade, dando opinião, comunicando-se oralmente e com expressão corporal; Não optou por ficar em silêncio ao longo da maior parte da atividade. *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Obedeceu, sem atraso significativo (menos de quinze minutos) aos compromissos de início da aula e combinação com pacientes. Permaneceu em prática durante todo o período (não saiu antes do término das atividades) *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Na interação com os colegas, o professor/preceptor, os funcionários e a equipe multiprofissional foi educado, cooperativo e apresentou respeito pelos pontos de vista discordantes. *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Prepara as atividades com antecedência. *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Participa de atividades educativas com afinco, tendo iniciativa e responsabilização na organização e execução de tais atividades. *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Participa das reuniões em grupo e dos demais momentos de discussão entre os integrantes, com interesse, envolvendo-se nas discussões e proposições. *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Mostra conhecimento básico adequado para o seu nível de formação. *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Identifica suas deficiências, pergunta, é interessado, estuda os temas propostos. *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Estuda por matérias bibliográficas adequadas e referenciadas. *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Mostra interesse pelo tema e levanta questões e/ou sugestões pertinentes e enriquecedoras para o

grupo. *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

É pontual e assíduo. *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Cumpe espontaneamente suas responsabilidades e justifica suas ausências e omissões. *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Respeita opinião dos colegas e do professor/preceptor. *

- INSUFICIENTE
- REGULAR
- BOM
- ÓTIMO

Em uma escala de 0 a 10, considerando todos os aspectos e objetivos do PIEESC II, como você classifica o seu desempenho nesta Unidade Curricular? *

PIOR	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MELHOR
------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	--------

Em uma escala de 0 a 10, como você avalia as atividades práticas do PIEESC II? *

PIOR	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MELHOR
------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	--------

Em uma escala de 0 a 10, como você avalia as atividades teóricas do PIEESC II? *

PIOR	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MELHOR
------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	--------

Ao final do semestre, o aluno que obtiver nota final inferior a 6 (seis) e superior a 5 (cinco) pontos poderá solicitar a realização de **Avaliação Substitutiva**, conforme critérios e procedimentos constantes na Instrução Normativa 006/2021 do Colegiado do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 – ORGANIZAÇÃO DOS MACROPROCESSOS BÁSICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE- OFICINA III- CADASTRO FAMILIAR E DIAGNÓSTICO LOCAL – Julho 2013

2 – A) Semiologia pediátrica. César Pernetta. Editora Guanabara, 1990

B) Escala de Snellen: Referência: BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Triagem de Acuidade Visual - Manual de Orientação. Brasília/DF, 2008.

C) VANGHAN, D.C. ASBURY, T. Oftalmologia Geral. 15ª ed., São Paulo, Atheneu 2003

D) HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 6ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2000.

E) SALTER, R. B.: Distúrbios e Lesões do Sistema Músculo-Esquelético. Medsi, 2001.

F) ZAGO MA; FALCÃO RP; PASQUINI R. Hematologia: Fundamentos e Prática, 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

G) CONSELHO DE ENFERMAGEM - PARECER N.º 248 / 2010 – AVALIAÇÃO DA VISÃO E DA AUDIÇÃO- O CE adota na íntegra o Parecer nº 22 / 2009 / CEESIP

H) SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil - Aleitamento Materno e Alimentação Complementar - Brasília – DF – 2009- Caderno de Atenção Básica, nº 23

I) Sociedade Brasileira de Pediatria - Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia - 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012.

J) Vídeo – Capacitação em medidas de pressão arterial. Laboratórios PFIZER LTDA.

3- A) http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5655/1/Genograma_Familiar.pdf. RV.

PORT CLIN GERAL 2007. 23.309.17

B) Ecomapa – Manuela Agostinho – Dossier Família.

C) Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Minas Gerais (PDR/MG)- Ivêta Malachias, Fernando Antônio Gomes Leles, Maria Auxiliadora Silva Pinto. Belo Horizonte, março/2011

D) Manual de Rede de Frio - MS - bvsmms.saude.gov.br/bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio4ed.pdf. Brasília – DF • 2013
MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis MANUAL DE REDE

DE FRIO

E) Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação.

www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/-01VACINA/manual...4.2 Limpeza da sala de vacinação 33 5 Conservação dos imunobiológicos 35 ... 6 Procedimentos para a administração de vacinas, soros e imunoglobulinas 42

F) SAÚDE DO ADULTO - nescon.medicina.ufmg.br.
www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3245.pdf. Introdução ao Módulo Saúde do adulto

G) MANUAL DE CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE DA CRIANÇA . Colombo-PR. 2012.

H) SAVASSI, LCM; DIAS, MF. Visita Domiciliar. Grupo de Estudos em Saúde da Família. AMMFC: Belo Horizonte, 2006. Disponível em http://www.smmfc.org.br/gesf/gesf_vd.htm [acesso em 29/01/2009].

I) SAVASSI, LCM; DIAS, MF; DIAS, MB; SÁ, MMG, SÁ, MJ. Relatoria do GESF: Módulo Visita Domiciliar. Grupo de Estudos em Saúde da Família. AMMFC: Belo

Horizonte, 2006 (Relatório, 20p). Disponível em <http://www.smmfc.org.br/gesf/relatoriavd.pdf> [acesso em 29/01/2009] www.geocities.com/lavassi/visita.pdf .

J) Mendes, AO; Oliveira, FA. Visitas domiciliares pela equipe de Saúde da Família: reflexões para um olhar ampliado do profissional. Rev Bras Med Fam e Com.

Rio de Janeiro, v.2, n° 8, jan / mar 2007/ pág 253 a 260

4)- A) Site da SBP.

B) BV do ministério da saúde -Linha de cuidados à atenção de crianças e adolescentes e sua família em situação de violência (MS – 2010)

C) Caderneta de saúde da Criança ©2005 Ministério da Saúde. <http://www.saude.gov.br/bvs> - Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Tiragem: 6... edição 2009 3.300.000 exemplares - Elaboração, distribuição e informações: MINISTÉRIO DA SAÚDE

D) BRASIL. Ministério da Saúde. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília, Ministério da Saúde; v. 167, p. 1-48, 2002.

F) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Redes Estaduais de Atenção à Saúde do Idoso: guia operacional e portarias relacionadas / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

G) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais

Técnicos)

H) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Ministério da Saúde, 2005. (Série A.). Normas e Manuais

I) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

J) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos)

L) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

M) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

N) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretarias de Políticas de Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violência. Rev. Saúde Pública, v. 34, n. 4, p. 427-430, ago. 2000b.

O) BRASIL, Ministério da Saúde. Violência faz mal à saúde / [Cláudia Araújo de Lima (Coord.) et al.]. – Brasília, Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

5)- A) TRATADO DE PEDIATRIA SBP – Copyright© 2017 Editora Manole Ltda. Por meio de contrato com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

B) TRATADO DE PEDIATRIA – NELSON – 19ª EDIÇÃO – SAUNDERS – ELSEVIER

C)Pediatria Ambulatorial - 5ª Edição – COOPMED – 2013

D) Pediatria Básica – Eduardo Marcondes - Marcondes, Eduardo, Edição 9. ed. - São Paulo : Sarvier, 2002

6)- A) NUTRIÇÃO EM PEDIATRIA – NEONATOLOGIA À ADOLESCÊNCIA. Virgínia

2017.

B) ANNALS OF FAMILY MEDICINE. VOL. 2, NO. 6 ♦ NOVEMBER/DECEMBER 2004

C) Levenstein, JH et al. Family Practice, 1986; 3(1):24-30

7)-A) JARVIS, C. Exame físico e Avaliação de saúde..Rio de Janeiro, Ed Guanabara Koogan S.A. 2002.900p.

B) LINDGREN, C.R.A, VIANA.M.R.A. Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte, ed. Coopmed, 2003.

C) LOPES A C; AMATO NETO V. Tratado de Clínica Médica. 1ª Ed., Roca 2008.

D) NUNES, E.M. Atenção integral ao idoso. Belo Horizonte, Núcleo de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

E) PORTO, C C. Semiologia Médica. 5ª ed.Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. 1317p

F) Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília, Ministério da Saúde, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – (Série: Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno nº. 5).

G) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

8)- A) © Ministério da Saúde. Permitida a reprodução desde que citada a fonte. 1ª edição, junho de 2000. Tiragem: 15 mil exemplares Edição, informação e distribuição Ministério da Saúde . Secretaria de Políticas de Saúde – SPS Departamento de Atenção Básica – DAB

B)Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. Ministério da Saúde, 1997. 36p. 1. Saúde da Família 2. Conceituação 3. Diretrizes Núcleo de Educação em Urgência (NEU) – SAMU 192 -

Escola de Saúde Pública de Santa Catarina - GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina Guidelines

- PALS – Suporte Avançado de vida em Pediatria – Emergências

Pediátricas – Barbara Aehlert, RN, BSPA - 3ª Edição – 2014- Editora – MOSBY – ELSEVIER.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELO HORIZONTE, Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de atendimento à criança – BH VIVA CRIANÇA. Belo Horizonte, 2004
- BRASIL, Ministério da Educação. Manual de Orientação ao professor. Olho no Olho.
- Campanha nacional de Reabilitação Visual. 2000
- BRASIL, 2002. Saúde da criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Cadernos de atenção básica. Nº11. Ministério da Saúde.
- BRASIL. Ministério da Saúde – AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação. Módulos 1 ao 10. Ministério da Saúde, organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. 2.ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Criança. Projeto Acolher. Adolescer – compreender, atuar, acolher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 282p.
- BROCKLEHURST, J.C., TALIS, R.C., FILLIT, H.M. Textbook of geriatric medicine and gerontology. 6a ed, 2003
- CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Editora Vozes, 2004.
- FLEMING, I. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente. São Paulo, editora Atheneu, 2005. 316p.
- MORAES E. N. Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia, Coopmed, 2005;
- OLIVEIRA, R. G. Blackbook-Pediatria. Belo Horizonte: Black Book Editora Ltda. 2005
- OMS – OPAS. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDIP. 2005
- SIMONE, P. B., DIAS, S. B. Praticando Saúde da Família. Belo Horizonte: Simone de Pinho Barbosa, 2008. 336p
- WRIGHT, L. M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e interpretação na família. 3.ed. São Paulo: Roca. 2002.
- SAMPAIO E COL - Dermatologia Básica. 3ª ed. Artes Médicas, 2007.
- AZULAY & AZULAY – Dermatologia. Guanabara Koogan, 4ª ed. 2008.

- COSTA, S S; OLIVEIRA, A A; CRUZ O L M. Otorrinolaringologia - Princípios e Prática. 2ª ed. Artmed, 2006.
- VANGHAN, D.C. ASBURY, T.; Oftalmologia Geral. 15ª ed. São Paulo, Atheneu, 2003.
- MURRAY, J. Textbook of respiratory medicine. 3 ed. Philadelphia: Saunders, 2000.